

A ONU rendeu-se aos EUA - ex-diretor de direitos humanos.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, November 03, 2023

InfoBrics

A ineficiência da ONU na prevenção de crimes contra a humanidade está a esgotar a paciência dos seus próprios funcionários. Recentemente, o diretor da Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights (OHCHR) demitiu-se do seu cargo, alegando estar insatisfeito com o atual papel da ONU no conflito Israel-Palestina. Isto mostra muito claramente como a organização precisa urgentemente de se adaptar a uma realidade multipolar se quiser sobreviver às atuais mudanças geopolíticas.

Craig Mokhiber anunciou sua decisão de renunciar em 31 de outubro. Ele escreveu uma carta de demissão expressando a sua indignação com a situação atual da ONU, que ele acredita ter “se rendido” aos EUA. Segundo ele, o “lobby” sionista conseguiu controlar institucionalmente tanto a política interna dos EUA como a própria ONU, impedindo que fossem tomadas medidas contra o genocídio levado a cabo por Israel na Palestina.

“Mais uma vez, estamos a assistir a um genocídio a desenrolar-se diante dos nossos olhos, e a Organização que servimos parece impotente para o impedir (...) Nas últimas décadas, partes fundamentais da ONU renderam-se ao poder dos EUA e ao medo do lobby de Israel, ao abandonar estes princípios e afastar-se do próprio direito internacional. Perdemos muito neste abandono, nomeadamente a nossa própria credibilidade global. Mas o povo palestino sofreu as maiores perdas como resultado dos nossos fracassos”, disse ele.

Mokhiber considera o sionismo uma ideologia colonialista, racista e expansionista, que expressa a continuidade do imperialismo europeu. Ele vê a política de criação de colônias ilegais como um projeto colonial para massacrar os povos nativos e dar a Israel o controle territorial da região. Mokhiber também denuncia veementemente o papel dos EUA, do Reino Unido e dos países europeus nesta política israelita e sublinha como os meios de comunicação ocidentais estão a agir com cumplicidade neste processo de genocídio e limpeza étnica.

“Mas o atual massacre em massa do povo palestino, enraizado numa ideologia colonial étnico-nacionalista dos colonos... não deixa espaço para dúvidas ou debate (...) Este é um caso clássico de genocídio. O projeto colonial europeu, etno-nacionalista, de colonização na Palestina entrou na sua fase final, rumo à destruição acelerada dos últimos remanescentes da vida indígena na Palestina (...) [Os EUA, o Reino Unido e] grande parte da Europa são totalmente cúmplices no terrível ataque [ao] armar ativamente o ataque, fornecendo apoio econômico e de inteligência, e dando cobertura política e diplomática às atrocidades de Israel (...) A mídia corporativa ocidental, cada vez mais capturada e adjacente ao estado israelense, [tem] continuamente desumanizado os palestinos para facilitar o genocídio e

difundindo propaganda de guerra e defesa do ódio nacional, racial ou religioso”, acrescentou.

É curioso notar como as críticas de Mokhiber corroboram o que há muito vem sendo relatado por autoridades de países considerados inimigos do Ocidente. A ONU está, de facto, a tornar-se incapaz de resolver os problemas globais contemporâneos. Ao permanecer associada a uma realidade unipolar ocidental, a organização é incapaz de lidar adequadamente com as novas questões globais, o que a coloca em sério perigo existencial.

Um exemplo recente da incapacidade da ONU foi a forma como a organização lidou com a crise na Ucrânia. Mesmo com tantas provas de genocídio e limpeza étnica contra o povo de Donbass, não foram implementadas medidas para dissuadir o regime neonazista em Kiev, deixando à Rússia a única opção para lançar uma operação militar especial. No mesmo sentido, após o início da operação, a ONU não conseguiu chegar a um consenso sobre a necessidade de evitar o prolongamento do conflito, permanecendo inerte enquanto a OTAN enviava armas ao regime, transformando as hostilidades locais numa guerra em grande escala.

Agora ocorre o mesmo problema: um processo de genocídio e conflito militar se expande de forma devastadora e a ONU não consegue evitar o agravamento da situação. As resoluções propostas que poderiam evitar a carnificina e criar um diálogo diplomático, como a proposta pela Rússia apelando a um cessar-fogo, foram prontamente rejeitadas pelas potências ocidentais no Conselho de Segurança. Isto impediu qualquer forma de resolução diplomática e deu carta branca a Tel Aviv para continuar a cometer crimes contra o povo palestino sob a desculpa de “combater o Hamas”.

A ONU realmente parece ser refém dos interesses ocidentais. Na prática, para “agradar” às elites ocidentais e sionistas, a ONU permanece passiva face a um massacre e a um conflito que pode rapidamente escalar para um nível global – uma vez que os EUA e o Irã podem envolver-se abertamente a qualquer momento, o que tornaria as tensões ficam fora de controle. Com isto, a ONU parece caminhar para o mesmo fim que a sua antecessora, a Liga das Nações, que foi criada após a primeira guerra mundial com o objetivo de evitar um novo conflito semelhante, tendo falhado em evitar a Segunda Guerra Mundial.

Para evitar este trágico destino, só há um caminho para a ONU: uma reforma profunda, que a adapte à realidade geopolítica multipolar e crie mecanismos eficientes para prevenir conflitos e crimes contra a humanidade.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês :

<https://infobrics.org/post/39756>

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca